

Reuters: EDPP.IN / EDP.N
Bloomberg: EDP PL / EDP US

Assembleia Geral da EDP

COMUNICADO

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 244º do Código dos Valores Mobiliários, a EDP - Electricidade de Portugal, S.A. vem prestar a seguinte informação ao mercado e ao público em geral:

Em Assembleia Geral realizada hoje, dia 22 de Maio, tomaram posse os novos órgãos sociais da EDP.

O Conselho de Administração da EDP passa a ficar constituído pelos senhores Eng. Francisco de la Fuente Sánchez (Presidente), Eng. João Ramalho Talone, Dr. António de Almeida, Prof. Dr. António José Fernandes de Sousa, Eng. Arnaldo Pedro Figueirôa Navarro Machado, Eng. Jorge Manuel Oliveira Godinho, Dr. José Manuel Gonçalves de Moraes Cabral, Dr. José Manuel Trindade Neves Adelino, Dr. Luís Filipe Rolim de Azevedo Coutinho, Dr. Paulo Azevedo Pereira da Silva, Eng. Pedro Manuel Bastos Mendes Rezende, Dr. Rui Miguel de Oliveira Horta e Costa e Dr. Vítor Ângelo Mendes da Costa Martins.

Para a Mesa da Assembleia Geral foram eleitos os senhores Dr. José Manuel Galvão Teles (Presidente) e Prof. Dr. António Campos Pires Caiado (Vice-Presidente).

Para o Órgão de Fiscalização foi eleito Bernardes, Sismeiro & Associados, SROC, representado pelo senhor Dr. Carlos Marques Bernardes, ROC (Fiscal Único Efectivo) e pelo senhor Dr. Joaquim Patrício da Silva (Suplente).

GABINETE DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pires, Director
Gonçalo Santos
Elisabete Ferreira
Cristina Requicha
Rui Antunes

Tel: +351 21 001 2834
Fax: +351 21 001 2899

Email: ir@edp.pt
Site: www.edp.pt

Para a Comissão de Vencimentos foram eleitos a Brisa, representada pelo senhor Dr. Vasco de Mello (que preside) e, como vogais, a Parpública, representada pelo senhor Dr. João Plácido Pires e pelo senhor Prof. Dr. Ruy de Albuquerque.

Contas da EDP foram aprovadas

No decurso da Assembleia Geral foram votados e aprovados os documentos de prestação de contas do exercício de 2002, incluindo o Relatório de Gestão e Contas, o Relatório Anual e Parecer do Fiscal Único e a Certificação Legal de Contas e os documentos consolidados de prestação de contas do exercício de 2002, incluindo o Relatório Consolidado de Gestão, as Contas Consolidadas, o Relatório Anual e Parecer do Fiscal Único e a Certificação Legal de Contas.

Foi, também, aprovada a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2002, que contempla a distribuição de um dividendo de nove cêntimos por acção. O dividendo proposto representa uma distribuição de cerca de 81% do resultado líquido de 2002, superior aos 75% distribuídos sobre os resultados de 2001.

Presidente da EDP sublinhou factos mais significativos da gestão do Conselho cessante

Na sua intervenção, o Presidente do Conselho de Administração da EDP, Eng.º Francisco Sánchez, fez um balanço dos factos mais significativos que marcaram a gestão cessante à frente dos destinos do Grupo.

No que respeita à Península Ibérica, lembrou que **“Procedemos à reestruturação das actividades de produção e de distribuição em Portugal, tendo em vista o aumento da eficiência do Grupo; criámos a EDP Valor, uma empresa de serviços partilhados que cremos virá a ser importante na redução dos nossos custos operacionais; reduzimos, nos últimos cinco anos, mais de 4 000 trabalhadores; em antecipação à criação do Mercado Ibérico de Electricidade, demos início a uma nova etapa de actuação em Espanha através da Hidrocantábrico; lideramos o mercado liberalizado em Portugal através da EDP Energia; lançámos a construção da central de ciclo combinado do Carregado, o maior projecto termoeléctrico levado a cabo nos últimos anos em Portugal”**.

Falando dos factos principais que marcaram a área internacional, o Presidente da EDP declarou que: **“Recentrámos a nossa actividade no Brasil; obtivemos o controlo das 3 empresas de distribuição onde estávamos já presentes e desinvestimos de activos não estratégicos, como a Redal e a ESSEL; implementámos um extenso programa de reestruturação e de cobertura do risco cambial dos nossos investimentos no Brasil”**.

Por fim, no campo das telecomunicações, o Eng.º Francisco Sánchez afirmou que: **“Lançámos o 2º operador de rede fixa em Portugal, juntamente com outros parceiros de referência, o BCP, a Brisa e a Galp; assegurámos a redução da exposição ao risco das telecomunicações, com a descontinuação da operação de UMTS”**.

Numa referência à *performance* das acções da EDP em 2002, referiu, ainda que: “Foram anos difíceis, em que factores exógenos e endógenos contribuíram negativamente para o valor das nossas acções em bolsa, o que contrasta com o convencimento de termos, ao longo deste período, tomado as medidas de gestão que, de forma sustentada e consistente, criam valor para os nossos accionistas, facto que parece começar a ser reconhecido pelo mercado financeiro que, desde o início do ano, tem demonstrado forte apetência para voltar a investir no nosso Grupo”.

EDP – Electricidade de Portugal, S.A.